



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ASPECTOS DA ATIVIDADE LABORAL E VULNERABILIDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES¹

**Iasmim Cristina Zilio², Francielle Garghetti Battiston³, Alexandre Lazzari
Konflanz⁴, Maria Assunta Busato⁵, Junir Antônio Lutinski⁶**

¹ Pesquisa mista

² Enfermeira, acadêmica do Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Bolsista CAPES. E-mail: iasmiimczilio@gmail.com

³ Bióloga, acadêmica do Doutorado em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Bolsista CAPES. E-mail: francielle.battiston@unoesc.edu.br

⁴ Odontólogo, acadêmico do Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Bolsista FAPESC/ UNOCHAPECÓ. E-mail: alexandre.lk@unochapeco.edu.br

⁵ Doutora em Biologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: assunta@unochapeco.edu.br

⁶ Doutor em Biodiversidade Animal, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: Junir@unochapeco.edu.br

Introdução: Estima-se que na América Latina, mais de 26 milhões de trabalhadores de áreas rurais estão em estado de vulnerabilidade, perpassando as três dimensões: individual, social e programática. O trabalho rural é um dos setores da economia que mais oferece riscos no labor diário, superando inclusive o setor da construção civil. **Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades de agricultores familiares relacionadas ao trabalho rural. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo por meio de questionário estruturado com 68 agricultores, integrantes de famílias residentes no meio rural, da região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. Como critério de inclusão foram consideradas famílias agricultoras que atendessem a Lei nº 11.326/2006 e como critério de exclusão sujeitos menores de 18 anos e pessoas portadores de deficiência cognitiva. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2018 na qual foram adotados como procedimentos éticos de pesquisa, a assinatura dos participantes do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** O meio rural da região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul se caracteriza pela agricultura familiar. O setor agropecuário dessa região possui participação no PIB agrícola brasileiro, ficando atrás apenas da região Sudeste do Brasil. Neste estudo, a maioria dos entrevistados se declarou proprietário das terras (91,2%), sendo que o tamanho das propriedades em que produzem excedem os 10 hectares. O sistema de produção mais adotado é o intensivo (57,4%), com maquinários, tecnologias de sementes e pecuária, implementos agrícolas e equipamentos. A mecanização e utilização de tecnologias na labuta do campo têm como principal objetivo o aumento da produção, melhoria da qualidade das operações e o bem-estar do trabalhador rural, servindo como fator atenuante para possíveis vulnerabilidades relacionadas aos agravos à saúde, como lesões na coluna vertebral e acidentes com os equipamentos/máquinas agrícolas. Os participantes do estudo (38,2%) relataram não utilizar nenhum Equipamento de Proteção Individual (EPI) durante suas atividades laborais. Este resultado demonstra a vulnerabilidade do trabalhador a acidentes com perfuro cortantes, quedas, intoxicações por produtos utilizados na produção, queimaduras, entre outros, sendo que 55,8%



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

dos participantes deste estudo relataram o acometimento por pelo menos um destes agravos mencionados. O tempo médio diário de trabalho dos entrevistados foi de 9,8 horas, sendo uma jornada excedente à proposta na constituição federal (8 horas diárias). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que os trabalhadores rurais têm uma difícil e longa jornada laboral diária, que os expõe a riscos que os deixam vulneráveis a acidentes, agravos à saúde e adoecimento físico. Além disso, o trabalho no campo, muitas vezes, não dispõe de folgas, feriados ou finais de semana, favorecendo o adoecimento mental por falta de lazer, na ótica do conceito ampliado de saúde.

Palavras-chave: Fragilidade social; Trabalho rural; Pequenos produtores agrícolas.

Agradecimentos: Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.